



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## PERCEPÇÕES, EXPECTATIVAS E NECESSIDADES MATERNAS PERANTE O NASCIMENTO PREMATURO DO FILHO. A MASSAGEM CORPORAL COMO VÍNCULO REPARADOR

Dóris Rosário  
José Henrique Volpi

### RESUMO:

Compreendida como fator fundamental na relação mãe-bebê, a construção imaginária do bebê permite que a mãe idealize um projeto de filho (a), abrangendo características físicas e psíquicas do ser que ela gera dentro de si mesma, construindo um espaço psíquico para o futuro filho, em sua própria subjetividade e na dinâmica familiar. A construção do bebê imaginário possibilita a interação e a formação de laços entre mãe e bebê, mesmo que a mãe ainda não tenha o bebê real em seus braços. No entanto, há fatores como a prematuridade que podem interferir neste processo, interrompendo a construção imaginária do bebê, ameaçando o lugar de mãe e a própria formação física e psicológica do bebê. Por este motivo, as percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho, visando uma melhor compreensão deste momento e a conscientização da urgência de medidas profiláticas que supram melhor as necessidades da relação mãe/bebê, somada a técnicas como a massagem “toque da borboleta” desenvolvida por Eva Reich, para prematuros, são recursos que auxiliam a puérpera no vínculo reparador mãe/bebê, como protagonista do seu processo de maternagem.

**Palavras-Chave:** Massagem para bebês. Maternidade. Necessidades. Prematuro. Vínculo mãe-bebê.

---

### INTRODUÇÃO

A relação mãe-bebê se constitui em fator essencial para o estabelecimento das bases iniciais do desenvolvimento global do bebê e permite a este os primeiros contatos com o mundo. Dessa forma, destaca-se a importância de que esta primeira relação do bebê seja saudável, oportunizando cuidados básicos permeados pelo carinho, toque e o olhar materno. Contudo, há fatores que podem comprometer a construção de uma relação mãe e bebê de qualidade, como a ansiedade, a depressão, o estresse e as situações de risco ocasionadas pelo nascimento prematuro do bebê, e seu internamento em uma UTIN – Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, merecendo atenção de pesquisadores da área.

O Ministério da Saúde define como pré-termo ou prematuro, o bebê nascido antes de 37 semanas de idade gestacional, incluindo todo recém-nascido (RN) vivo com a mesma idade gestacional. Considerada como um fator de alto risco biológico e psíquico para o



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

desenvolvimento infantil, onde a prematuridade atinge 20% dos bebês que nascem em todo o mundo (Ministério da Saúde, 2022a).

Conforme Camarotti (2011, p. 231): “[...]. Na UTIN as necessidades do recém-nascido, como alimento, oxigênio e temperatura são automaticamente preenchidas, mas suas necessidades de aconchego, ritmo e calor maternos não são asseguradas”.

Essa experiência faz com que a mãe vivencie o sentimento de culpa, de incapacidade de conceber um bebê completo e saudável. Além disso, a situação de risco de vida do bebê exige que ele fique sob cuidados médicos, situação que acaba por desautorizar a mãe de sua função materna, de cuidados, fazendo com que se sinta insegura e impedindo o contato e a construção da relação inicial entre mãe e bebê (BORDIN *et al*, 2000).

O estereótipo da prematuridade provoca percepção negativa dos pais e influencia na interação mãe-bebê, afetando padrões de responsividade e interação materna e podem contribuir para problemas futuros nas relações.

Fisiologicamente o bebê é totalmente dependente da mãe e desde a década de 40, do século passado, inúmeras pesquisas atestam a dependência psicológica do contato materno. Entretanto, ainda em alguns lugares encontramos o bebê prematuro que permanece internado na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal – UTIN, privado da presença materna, indefeso, submetido ao excesso de estímulos auditivos e sonoros, onde a interação humana em sua maior parte é de natureza dolorosa, estressante, determinada por cuidados médicos invasivos, visto a manipulação excessiva (SANTOS, 2011). Mas é uma situação que parece estar mudando gradativamente. Em 2014, no Brasil, o Ministério da Saúde (2022b) lançou uma portaria a fim de humanizar a assistência tanto à mãe, quanto ao bebê. Alega-se que "Enquanto o bebê recém-nascido estiver na maternidade, ele terá garantido o acompanhamento 24h da mãe, do pai ou de algum outro responsável, mesmo em unidades de terapia intensiva (UTIs) neonatais".

Conforme o Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco, da Sociedade Brasileira de Pediatria e conforme Chermont (2012, p. 29), na personalidade dos prematuros ocorrem (...)

Maior frequência de psicopatias quando são adultos jovens, o que indica o aconselhamento destas famílias para lidar com o psiquismo destas crianças e prevenir o potencial psicopatológico; risco de déficit de atenção e hiperatividade maior nos prematuros abaixo de 1.500g.; ... potencial risco na interação com seus pais. Todos os procedimentos a que são submetidos no hospital os afastam dos primeiros contatos com seus pais, contatos estes essenciais para a formação de vínculo. O atraso neste contato inicial pode gerar dificuldades nas primeiras relações de apego e na formação de vínculos afetivos no futuro.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Como os seres humanos são adaptáveis e são possíveis vários caminhos para a construção de ligações afetivas, estas devem ser estimuladas desde o princípio na relação mãe-bebê na UTI Neonatal.

Para Gomes e colaboradores (1997) o contato físico através do toque é desejável e deverá ser estimulado, até o momento em que, então, a mãe possa segurá-lo e amamentá-lo, pois a mãe se sente satisfeita em dar algo que é seu, aproximando-se da “normalidade”, não se sentindo excluída, tendo sua insegurança minimizada, além de sentir-se mais participativa no cuidado com o filho e desempenhar seu papel materno de forma espontânea e natural.

Mãe e bebê estão ligados, física, emocional e psiquicamente, isto é, necessitam um do outro desde o momento do nascimento. Por exemplo, a ocitocina e a prolactina, hormônios maternos, que promovem a contração uterina, aumentam a temperatura do corpo e despertam sentimentos maternos e são liberadas assim que a mãe toca, cheira e amamenta o recém-nascido. Quanto maior o contato pele-a-pele, maior quantidade de ocitocina é liberada, ocorrendo o mesmo com a prolactina, ambas promovendo o “instinto maternal”, isto é, facilitando a passagem de grávida para puérpera. Também a adrenalina e a noradrenalina, presentes na hora do parto, estimulam o reflexo de Ferguson, que está relacionado ao apego e às reações biológicas e naturais que estabelecem a interdependência. (SANTOS, 2011).

Em tais condições o estudo da percepção materna se constitui em fator positivo para compreender como a prematuridade repercute nessa relação e como pode interferir no estabelecimento dos primeiros contatos entre a mãe e o bebê. Ao ampliar o entendimento da percepção materna sobre a prematuridade do nascimento do filho, se torna possível ampliar também o conhecimento de suas expectativas e necessidades, podendo se pensar em estratégias e intervenções denominadas, psicoprofiláticas, que buscarão atender essas mães e mediar a relação das mesmas com seus bebês.

“Para Justo (1997), torna-se necessário ensinar a estas mães a tocar seus bebês, porque são elas próprias, muitas vezes, “mães prematuras”, que necessitam de intervenção psicológica, pois a mãe: “ (...) Preparada para tocar, interage mais, torna-se mais colaboradora com os técnicos de saúde e interage positivamente com o seu bebê”, o que resulta no reforço à confiança e satisfação do papel de mãe e redução das sequelas da prematuridade.

A partir de experiências de toque do bebê, a mãe tem a possibilidade de gradativamente transformar sua posição de mera expectadora e resignificar suas percepções anteriores de incapacidade e sofrimento, para perspectivas mais positivas.

Tais condições traumáticas impelem a negligência da dimensão materna subjetiva, levando à necessidade do acolhimento dessas mães no sentido de ajudá-las a significar e lidar



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

com toda a situação de prematuridade, a fim de que a relação mãe-bebê possa se constituir com vistas à recuperação e ao desenvolvimento do bebê.

Nesse sentido, medidas psicoprofiláticas são decisivas e relevantes, para promover a recuperação da continuidade de “ser” do bebê, para a identificação da mãe com o filho e a preparação para a atenção materna primária. Dessa forma, a mãe do prematuro precisa adaptar-se ainda mais às necessidades de seu bebê (DIAS, 2009).

Em razão disto, unidades neonatais devem ser estimuladas a adotar estratégia de atenção humanizada ao recém-nascido pré-termo e de baixo peso, que instaurem mudanças paradigmáticas quanto à percepção do bebê, ao questionar a exclusividade de seu corpo biológico e reconhecê-lo como sujeito em constituição, possível de ser acolhido e compreendido de modo integral nas suas dimensões biopsicossociais.

Procedimentos podem ser implementados, no sentido de suavizar a percepção das mães sobre a prematuridade, favorecendo o contato e desenvolvendo sua competência para a interação, com vistas a minimizar as sequelas do desenvolvimento do prematuro.

De acordo com Santos (2011) faz-se necessário a introdução da interação sócio sensorial, através do “Stroking” – toque suave, e a redução ao máximo de procedimentos que causem dor. Bebês prematuros de alto risco, nascidos com menos de trinta e sete semanas de gestação e peso abaixo de um quilo, privados de contato físico, em unidades de terapia intensiva, foram submetidos à massagem obtendo ganho de peso, maior nível de atenção, menor número de crises de apneia e bradicardia, baixos níveis de cortisol – que é um indicador do estresse, melhor consumo de oxigênio e maior vínculo com os pais, do que os que recebiam tratamento padronizado. (KLAUS & KLAUS, 2001).

Nos últimos anos tem-se utilizado o toque (contato físico), de forma sistematizada, como poderoso instrumento na recuperação de bebês prematuros. O método age nas terminações nervosas da pele, aumentando a produção de beta-endorfina, analgésico natural que o organismo produz, reduzindo as dores e o estresse do nascimento. Também aumenta a taxa de imunoglobulina no sangue, substância que é responsável pela defesa do organismo e estabiliza as respostas cardiovasculares, em consequência acelera a retirada da sonda gástrica que alimenta o bebê e reduz o tempo da internação (CRUZ, 2009).

Para as mães, essas modalidades interventivas proporcionadas pelos psicólogos em unidade neonatal podem favorecê-las e também a outros cuidadores, a um processo de reinvenção de sua forma de lidar com a condição prematura do recém-nascido, entendendo esta não como uma negação da saúde, mas sim de forma dinamizada na história de vida



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

singular do bebê, daí a importância do trabalho preventivo com a Bioenergética Suave ou a Massagem Toque da Borboleta, desenvolvida por Eva Reich assim denominada pela suavidade do toque, é indicada para recém-nascidos podendo também ser utilizada na gestação, em crianças e adultos.

A massagem para bebês dura cerca de 10 a 20 minutos, as mãos se movem da testa em direção aos pés, seguem o fluxo de energia através do qual as tensões podem ser descarregadas e de dentro para fora, ou seja, do centro do corpo para a periferia, abrindo o campo energético.

Apesar de descrever uma sequência de passos a serem seguidos durante a massagem, Eva Reich nos diz que a mãe desenvolve os passos pessoais num contato único com seu filho e que a adaptação interativa acontece por respostas intuitivas e instintivas. A massagem produz energia para ambos, mãe e filho que se entregam a uma profunda comunicação. Quando a energia começa a fluir a pele do bebê se torna rosa e pulsante de um doce calor, provocando contrações no bebê e também na mãe. Mãe e filho tornam-se ligados de maneira simbiótica, visto que a massagem estimula no bebê a função da pulsação bioenergética livre (batimentos cardíacos, respiração, peristálticos, etc.), o que conseqüentemente fortalece o sistema imunológico. As boas sensações corporais vivenciadas transformam-se no núcleo ao redor do qual será formada sua identidade. O recém-nascido, pela estimulação de suas próprias funções vitais, tem necessidade de radicar-se no campo de energia de sua mãe; sua vida depende disto. A condição energética com a mãe é a condição com a qual a criança poderá tecer o seu ser no mundo. A energia do contato, o prazer da massagem harmoniza todo o sistema neurovegetativo, simpático e parassimpático, com efeitos sobre todo o organismo, promovendo saúde.

A partir de experiências de toque do bebê, a mãe tem a possibilidade de gradativamente transformar sua posição de mera expectadora e resignificar suas percepções anteriores de incapacidade e sofrimento, para perspectivas mais positivas.

No que diz respeito ao bebê pré-termo, esse já chega ao mundo sob a representação social da prematuridade. Na relação com seus cuidadores, ou seja, seu primeiro mundo, ele pode ser visto como um indivíduo aquém de seus potenciais, vivendo uma cristalização subjetiva de personagem prematuro no papel familiar e social, sem mesmo se dar conta desse aspecto na sua constituição como pessoa. Com essa reflexão, observa-se que o modo como a mãe estabelece relação com o bebê, considerando-o um sujeito, ou não, acarretará influências na sua constituição psíquica e na sua forma de ser-no-mundo.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Ao final de minha graduação em psicologia, para a construção do TCC – Trabalho de conclusão de curso, tive a oportunidade de pesquisar a percepção, as expectativas e as necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho, visando uma melhor compreensão deste momento e a conscientização da urgência de medidas profiláticas. Por meio de entrevistas com as mães, pude ter uma ideia melhor sobre as preocupações e expectativas quanto ao nascimento do bebê prematuro. Concluí, portanto que, com a prematuridade, a mãe se depara com um bebê real, que causa impacto, susto e estranhamento, por estar distante do bebê imaginário. Por causar impacto e pelo potencial risco em função do nascimento precoce, a prematuridade parece ser vivenciada com culpa, como no caso de ser percebida como consequência do estado emocional da mãe ou de modo destacadamente negativo, sendo definida como algo horrível, preocupante, com risco de morte ou ainda que exija cuidados especiais.

A prematuridade surge como um empecilho na relação mãe e bebê, considerando que a mãe se assusta com um bebê que não consegue reconhecer como seu, bem como pela impossibilidade de ter o bebê em seus braços ou amamentá-lo em seu colo e desfrutar de um íntimo contato físico com o mesmo. Observou-se também que as expectativas estão imediatamente voltadas para a recuperação do bebê acima de tudo, o que parece revelar, implicitamente, no outro extremo, a angústia gerada por esta espera, levando as mães a priorizarem a sobrevivência do filho, antes de quaisquer outros projetos, passando a mãe por um período de expectadora, sem poder tocar no seu bebê, o que contribui para o crescimento dos medos de assumir os cuidados.

Ainda na entrevista, explorei as mães sobre suas necessidades perante o nascimento prematuro do filho e obtive como resposta a falta do contato físico, pois este seria importante para auxiliar na relação mãe-bebê; destacaram a necessidade de pegar no colo; de poder amamentar e conversar com a criança, sentem falta do carinho, da visita e do cuidado para com o bebê.

Percebeu-se nas respostas das mães que a grande maioria sentia a necessidade de um contato físico maior e mais íntimo com seu bebe. Necessidade de toque. De acordo com Volpi (2009), a pele se forma no período embrionário, sendo derivada do ectoderma, que em sua evolução dobra-se sobre si mesmo formando o tubo neural. Assim, a parte externa deste formará a pele e a interna formará o sistema nervoso central. Portanto: “o sistema nervoso é uma parte escondida da pele e a pele uma porção exposta do sistema nervoso” (p. 1). Sendo



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

assim, a pele é um órgão sensorial extremamente importante e o contato corporal mãe-bebê torna-se essencial para o psiquismo de ambos.

Mãe e bebê são simbioticamente dependentes, física e psicologicamente, tal como o tornar-se mãe, a vida do recém-nascido depende da estimulação de suas próprias funções vitais e tem necessidade de radicar-se no campo de energia de sua mãe. A condição energética com a mãe é a condição com a qual a criança poderá tecer o seu ser no mundo, é a encarnação do amor e da cura com a qual a mãe se dedica do seu Ser mais profundo à satisfação da criança.

Nesse sentido, medidas psicofiláticas como a massagem suave são extremamente úteis, pois o encontro pele a pele proporcionado por estes procedimentos pode promover a recuperação da continuidade de ser do bebê e a identificação da mãe com o filho e com sua função materna.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo investigar a percepção, as expectativas e as necessidades maternas frente ao nascimento prematuro do filho, visando uma melhor compreensão deste momento e a conscientização da urgência de medidas profiláticas que supram melhor as necessidades da relação mãe/bebê.

Os dados apontados neste trabalho confirmam a importância da massagem como vínculo reparador e a riqueza das experiências subjetivas em relação ao nascimento prematuro do filho e suas repercussões sobre a mãe e o bebê, ressaltando-se a necessidade do envolvimento pleno, para superação dos desafios impostos pela prematuridade e para a construção de uma vida psicológica mais saudável.

Além disso, fica evidente que essas mães sentem que a prematuridade causa dificuldade na relação entre ela e o bebê, pois enquanto o bebê está na incubadora, a aproximação e o contato são dificultados.

Durante a gestação, a mãe se percebe a espera de um bebê a termo, com todas as características de um bebê saudável, onde ela poderá segurá-lo em seus braços, mas quando o contrário acontece, a mãe se vê diante de um bebê prematuro e estranho, vendo-se também “prematura”. Assim, suas principais expectativas vão girar em torno do desenvolvimento saudável do bebê, pois suas principais preocupações se referem a esta área.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Desse modo, a mãe “fora de hora” terá que se adaptar a nova realidade de seu bebê, pois os primeiros contatos influenciarão em sua constituição psíquica e em sua forma de ser-no-mundo.

A sensação da mãe ao poder segurar o filho, o contato físico, através do toque e a amamentação são necessidades importantes apontadas pelas mães para a realização e consolidação efetiva de sua maternidade, dando-lhe a oportunidade do exercício pleno de seu papel de mãe.

Assim, sugere-se que haja um incremento de medidas profiláticas que estimulem o contato da mãe com seu bebê, pois estas são altamente terapêuticas para ambos, dando-lhes a oportunidade de vivenciar o que tanto esperam. Na natureza os animais não perdem o contato, os filhotes são lambidos e os que não são lambidos ao nascer, morrem. No ser humano, igualmente, a falta de contato compromete a sobrevivência.

As medidas profiláticas também têm por objetivo favorecer a restauração da percepção criativa da mãe, na ideia de que ela possa criar a vida como uma obra de arte, viabilizando o crescimento e a autonomia gradativamente desta, auxiliando para que ela construa uma ressignificação consciente, elaborando uma percepção de possíveis estilos de si mesma e de sua relação com o bebê, lidando com os entraves do nascimento pré-termo, sem se cristalizar nele, além de reconhecer no bebê um sujeito dotado de identidade própria, considerando-o uma pessoa que percebe o mundo a sua volta, que sente e se expressa conforme sua condição etária, necessitando de amor e reconhecimento para se constituir saudavelmente em seus aspectos sociais, culturais, psicológicos, biológicos e espirituais.

## REFERÊNCIAS

BIASI J. e colaboradores. O processo interativo mãe-bebê pré termo. **PSIC: Revista de Psicologia**, v.6, nº2, 61-70, 2005.

BORDIN M. B. M. e colaboradores. **Prematuridade e muito baixo peso como fatores de risco ao desenvolvimento da criança**. *Paidéia*, FFCLRP-USP, Rib. Preto, 2000.

CAMAROTTI, M. C. **O bebê na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal**: dor e psiquismo precoce. 129-136. In: LASNIK, M. C.; Cohen, D. O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa. São Paulo: Instituto Langage, 2011.

CARVALHO, A. E. V. e colaboradores. **Avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em mães de neonatos pré-termo durante e após hospitalização em uti-neonatal**. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, 251-254, 2004.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

CHERMONT, A. **Sinais de alerta para doenças crônicas na vida adulta**. Sociedade Brasileira de Pediatria, São Paulo, 2012.

CRUZ, C. M. V. **Fatores relacionados com adesão a duas formas de orientação fisioterapêutica para prática de massagem em bebês**. Preparada pela biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Publicação de 2009-02-13

CRUZ, A. R. M. e colaboradores. Sentimentos e expectativas da mãe com filho prematuro em ventilação mecânica. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010;12(1):133-9. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a16.htm>. doi: 10.5216/ree.v12i1.9530.

DIAS, E. O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

GOMES, A. L. H. e colaboradores. Mãe- bebê pré termo: as especificidades de um vínculo e suas implicações para a intervenção multiprofissional. **Revista Ginecologia & Obstetrícia**, 8, 205-208, 1997.

JUSTO, J. **Os bebês prematuros, as mães deles e os psicólogos de quem eles precisam**. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 2, 307-322, 1997.

KLAUS, M. H.; KLAUS, P. H. **Seu surpreendente recém-nascido**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LINHARES; M. B. M. Ansiedade e depressão materna e relatos sobre o bebê prematuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 1, 75-83, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido**. Guia para os Profissionais de Saúde. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. Brasília. 2011, Volume 4. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v4.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf). Acesso em: 25/03/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde lança portaria para humanizar a assistência à mãe e ao bebê**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-05/ministerio-da-saude-lanca-portaria-para-humanizar-assistencia-mae-e-ao-bebe>. Acesso em: 25/03/2022

REICH, E; ZORNÀNSZKY, E;. **Energia vital pela bioenergética suave**. São Paulo: Summus, 1998.

SANTOS, A. **A Importância do contato precoce pele a pele entre mãe e bebê**. Centro Hospitalar de Barlavento Algarvio, EPE - Potimão – Lagos, 2011.

VALE, A.; NÓBREGA, C. M. F. A Massagem como arte do cuidar: um caminho para o encontro afetivo reparador. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN - 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: 25/03/2022

VOLPI, J. H, VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.

---



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSÁRIO, Dóris; VOLPI, José Henrique. Percepções, expectativas e necessidades maternas perante o nascimento prematuro do filho. A massagem corporal como vínculo reparador. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

#### **Dóris Rosario / Curitiba/PR. Brasil**

Psicóloga (CRP-08/21334) Especialista em Gestal Terapia, Psicologia Sistêmica, Advogada. Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR

**E-mail:** [droaa@hotmail.com](mailto:droaa@hotmail.com)

#### **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psicocorporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Autor de diversas publicações na área da Psicologia Corporal. Organizador e Presidente dos Congressos Brasileiros de Psicoterapias Corporais.

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)